

urnas

ANDREI MEIRELES

A Executiva Nacional do PMDB decide, amanhã, o seu apoio à candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República caso o candidato chegue ao segundo turno. Os moderados do PMDB, à frente o ministro Carlos Sant'Anna, está coletando assinaturas para convocar o Diretório Nacional do Partido, no qual esperam se aliar aos ulyssistas e ao governador Orestes Quércia, para revogar a decisão da Executiva. A esquerda do PMDB quer expulsar do partido quem apoiar o ex-governador Fernando Collor. O ex-governador Waldir Pires revelou, ontem, em entrevista coletiva, que se seu grupo for derrotado no Diretório Nacional, continuará apoiando o candidato das esquerdas e recorrerá da decisão à Convenção Nacional que só será realizada após o segundo turno da eleição presidencial. Na Convenção deverá ser travada a batalha final entre os conservadores e os progressistas pelo comando do partido.

Waldir Pires fez questão de dizer, ontem, que, em hipótese alguma, a esquerda peemedebista deixará o partido antes da Convenção Nacional. O deputado Ulysses Guimarães está estimulando a idéia da neutralidade do PMDB no segundo turno, com o respaldo do governador Orestes Quércia, contrário ao apoio a Lula. Na sexta-feira à noite, Ulysses reuniu-se com uma delegação do Novo PMDB, que, momentos antes, decidiu fechar com Lula ou com o ex-governador Leonel Brizola no segundo turno com o apoio de oito dos 15 integrantes da Executiva Nacional.

Na conversa com Ulysses, o senador Márcio Lacerda, os deputados Marcio Braga e Haroldo Sabóia e os ex-prefeitos Dante de Oliveira e Tarcísio Delgado comunicaram a decisão do Novo PMDB e solicitaram a convocação da Executiva para referendá-la. Ulysses marcou a reunião para amanhã e manifestou sua preocupação com a unidade do partido: "Temos que refletir bem. Uns querem apoiar um candidato e outros querem apoiar o outro. E há ainda os que não querem apoiar nenhum dos dois".

A esquerda do PMDB está combatendo, também, a proposta de antecipação de uma decisão sobre o parlamentarismo: "Isto é golpe", reagiu Dante de Oliveira. "Isto é inadmissível", reforçou Waldir Pires. Ele fez questão de evitar críticas diretas a Ulysses, que trouxe à tona a discussão sobre a mudança do sistema de governo diante da evidência da polarização entre esquerda e direita no segundo turno da eleição presidencial: "Creio que deve ter ocorrido uma interpretação distorcida da declaração do doutor Ulysses. Não acredito que ele tenha proposto a antecipação do plebiscito, pois só uma pessoa no País terá autoridade para formular uma proposta desta — o futuro presidente da República".

A tese da neutralidade, que tem defensores no PMDB e no PSDB, tendo sido praticamente consensual na reunião dos ulyssistas na última quinta-feira, também está sendo rechaçada pela esquerda do partido. Waldir Pires foi taxativo: "Sou contra. O partido não pode

Executiva do PMDB decide-se amanhã

483

 Por trás da disputa

 sobre quem apoiar,

 existe outra muito

 mais séria: quem

 comandará o partido

 daqui para frente.

 Mas o apoio é Lula

ficar omissos". Dante de Oliveira vai mais longe: "Essa proposta de neutralidade é de quem colloriu e está com vergonha de assumir sua posição".

Reação — A ala moderada do PMDB, que não concorda com o apoio a Lula, decidiu reagir a ofensiva da esquerda do partido. O deputado Nilson Gibson informou que o ministro Carlos Sant'Anna já obteve o apoio de mais da metade do Diretório Nacional do PMDB o que assegura a sua automática convocação independentemente da vontade da Executiva Nacional. A expectativa dos moderados é de uma aliança dos que apóiam Collor aos que são contra Lula para a aprovação da tese da neutralidade no segundo turno, liberando os filiados para se engajarem ou não com qualquer dos candidatos.

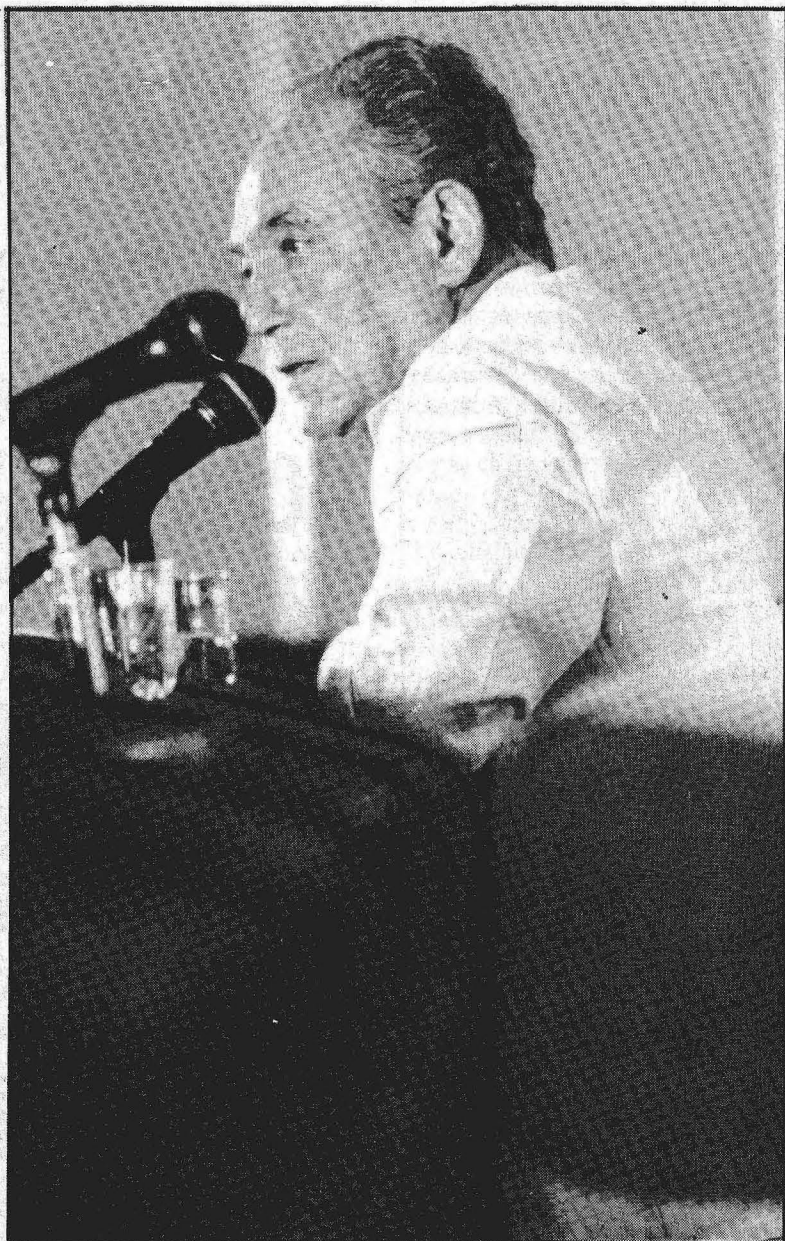
Há tempos, o PMDB está rachado e suas correntes internas não se sentem mais em condições de conviver no mesmo partido. Mas ninguém pretende sair na expectativa de vencer a luta interna a ser travada após a eleição presidencial para definir quem comandará o partido na próxima eleição presidencial. A esquerda do PMDB quer simplesmente alijar a ala governista do partido e assumir o seu comando. Mas os moderados apostam numa aliança com os ulyssistas para impedir isto, fortalecendo o cacife do governador Orestes Quércia, que admitia apoiar o ex-governador Leonel Brizola, mas não aceita acordo com Lula.

Carlos Menandro



Ulysses propõe a neutralidade para não implodir o partido

Antonio Cunha



Waldir quer o PMDB de cara nova e afinado com as esquerdas